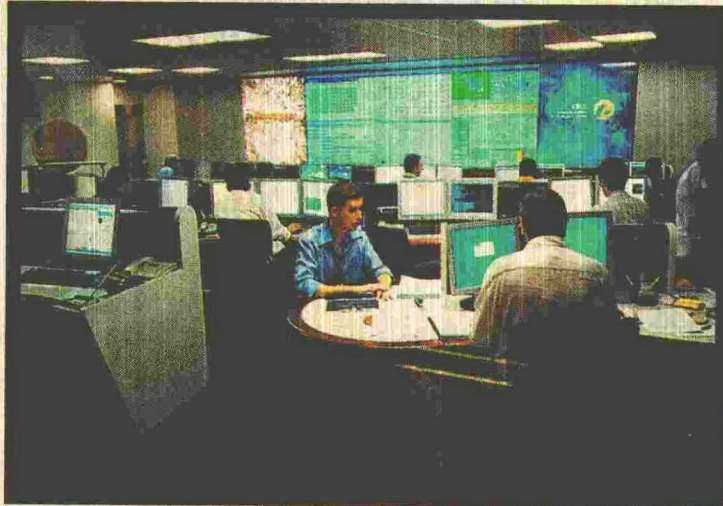


Bolsa sobe 3% com boato de novo investment grade

A alta do petróleo e os boatos de que a agência norte-americana Fitch Ratings poderia elevar a classificação do Brasil, juntamente com o investment grade dado ao país pela canadense DBRS, fizeram com que a Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) registrasse o maior percentual de alta desde 30 de abril, quando a Standard & Poor's. A Bovespa fechou em alta de 3,04% aos 73.153 pontos, 2,2 mil pontos acima do encerramento de terça-feira. O dólar fechou em queda de 0,96%, cotado a 1,6550, tanto na roda da Bolsa de Mercadorias & Futuros (BM&F) quanto no balcão.

O resultado de ontem da Bovespa elevou os ganhos acumulados em maio para 7,79% e os do ano, a 14,51%. O volume financeiro totalizou R\$ 7,458 bilhões. Nos Estados Unidos, as bolsas conseguiram devolver no final as perdas causadas pelo petróleo, que foram registradas em boa parte do dia e subiram. O Dow Jones avançou 0,36%, aos 12.594 pontos, e a bolsa eletrônica Nasdaq valorizou-se 0,22%. O dado de encomendas de bens duráveis de abril melhor do que o previsto ajudou as altas. As

Alessandro Roncatti/Divulgação



BOLSA PAULISTA: GANHOS NO MÊS SÃO DE 7,79% E NO ANO, DE 14,51%

encomendas recuaram 0,5% em abril, ante previsão de baixa de 2% pelos especialistas.

O petróleo abriu em queda, mas o ajuste durou pouco e ainda durante a manhã os preços invertiram. Os temores com a redução na oferta pressionaram as cotações. No fechamento, o contrato para julho avançou 1,69%, para US\$ 131,03. As ações da Petrobras acompanharam o movimento do petróleo e também passaram a subir, mostrando um repique no final da sessão. Petrobras ON e

PN tiveram a mesma variação no fechamento, de +2,18%.

Risco

Além da Petrobras, as compras foram generalizadas pelo mercado acionário por causa dos boatos de que a agência de classificação de risco Fitch daria o upgrade ao Brasil para investment grade. Os rumores voltaram ontem, segundo uma fonte, por causa do resultado do setor público: o superávit primário em abril foi de R\$ 18,712 bilhões. No

acumulado do ano, o resultado atingiu R\$ 61,743 bilhões, o equivalente a 6,82% do PIB, desempenho bem acima da meta de 3,8% fixada para todo o ano.

No meio da tarde, a diretora-sênior da Fitch Ratings em Nova York, Shelly Shetty, afirmou que a agência internacional ainda está em pleno processo de avaliação do Brasil. "Estamos analisando todas as condições dos fundamentos, como por exemplo, quão resistente é a economia para enfrentar choques externos", comentou. Em maio, a empresa elevou a nota do país de BB para BB+, quando decidiu conceder também a perspectiva positiva. Para receber o primeiro nível do grau de investimento, a avaliação soberana precisará subir para BBB-.

Mais ágil, a agência canadense de risco DBRS anunciou grau de investimento do Brasil. A notícia isolada não provocou uma corrida por papéis, mas ajudou a construir o cenário positivo visto na quarta-feira, que contou ainda com um IPCA-15 de abril favorável. Neste quadro benigno, as ações da Vale conseguiram driblar a queda das commodities metálicas e subir. O destaque de alta do dia, no entanto, foi da Cesp.